SAFRA 2024/25: ESTIMATIVAS E POTENCIAIS DESAFIOS

FELIPE DE LIMA JUNQUEIRA FRANCO FABBRI, JULIANA PILA, JAYNE COSTA*

Após o agro brasileiro passar por dois anos desafiadores, este artigo analisa as expectativas de resultados para a safra 2024/25 e os fatores que têm reflexos diretos nas culturas de soja e milho. Em vista de um cenário de preços firmes no curto/médio prazo para o milho e de um mercado de soja pressionado, os dados de rendimento e custos de produção devem trazer um grande diferencial para o ciclo que se inicia. Sendo os EUA um dos principais produtores dessas duas commodities *e o berço da Bolsa de Chicago, mantém-se a atenção sobre os movimentos da produção e das expectativas no país, que podem impactar os preços no mercado brasileiro. Contudo, por ora, o mercado interno segue ditando os rumos dos preços. O fenômeno La Niña traz riscos adicionais para a soja e o milho.*

NO BRASIL, a safra 2024/25 começa em setembro, e, após dois anos desafiadores ao agricultor brasileiro, há dúvidas e pontos de incerteza para o próximo ano-safra.

É preciso estar alerta para o início da colheita da safra 2024/25 nos Estados Unidos, em setembro, e sobre a revisão para cima na expectativa de estoques locais da safra 2023/24. Esse quadro tem pressionado os preços no país, podendo impactar a oferta no mercado internacional e os preços no mercado brasileiro. Mas, por ora, o mercado interno deverá seguir ditando o rumo dos preços para o milho brasileiro. Além disso, chamam a atenção os riscos que o fenômeno La Niña traz para as culturas de soja e milho.

ESTIMATIVA DE RESULTADOS PARA A SAFRA 2024/25 NO BRASIL

Com a perspectiva de preços firmes no curto e no médio prazos para o milho, frente a um mercado de soja pressionado, os custos de produção e o rendimento das lavouras terão um grande diferencial para a safra 2024/25 – principalmente considerando a rotação soja-milho.

Para calcular a estimativa de resultados, consideramos a produtividade média entre as safras 2022/23 e 2023/24. Para isso, os preços considerados como referência foram os preços médios mensais deste ano, até agosto, para cada estado considerado, de acordo com um levantamento da Scot Consultoria. Como critério para a avaliação, consideramos os estados com maiores áreas em cada uma das safras (primeira e segunda).

Na Tabela 1, estimamos o resultado para a produção de milho na primeira safra, enquanto, na Tabela 2, estimamos os resultados para a rotação de soja na primeira safra e milho na segunda safra.

Esperamos custos de produção menores – ou mais controlados – para a safra 2024/25. Os custos de produção mais contidos e a antecipação da venda podem garantir bons resultados ao produtor, principalmente aquele que estiver de olho no mercado de soja, para o qual se espera uma retração de preços na próxima safra.

Além disso, garantir uma boa produtividade em meio aos desafios que o clima pode imprimir também poderá colaborar com melhores resultados.

Estimamos margens apertadas ao produtor de milho – seja na primeira ou na segunda safra –, com a possibilidade de margens negativas em alguns estados, como o Paraná. Assim, ressaltamos que, em um cenário em que não esperamos grandes evoluções para os preços no mercado de milho, os principais diferenciais para melhores resultados serão os custos de produção e a produtividade.

"Esperamos custos de produção menores (...) para a safra 2024/25. Os custos de produção mais contidos e a antecipação da venda podem garantir bons resultados ao produtor, principalmente aquele que estiver de olho no mercado de soja..."

PERSPECTIVA PARA A PRODUÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

Ainda quanto ao próximo ano-safra, vale analisar a situação do mercado norte-americano de soja e milho. O país, junto do Brasil, é um dos principais produtores dessas *commodities*, e o desenvolvimento da produção local direciona os preços, considerando que a principal formadora de preços internacionais, a Bolsa de Chicago (CBOT, na sigla em inglês), está localizada no país.

Enquanto iniciamos a semeadura da safra 2024/25 na América do Sul, o mercado norte-americano começa a sua colheita e as condições da safra local

promovem uma grande pressão sobre os preços no mundo.

A safra estadunidense atual teve um bom desenvolvimento, e o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, na sigla em inglês) aumentou a expectativa de produção de ambas as *commodities* no país nos últimos dois meses (junho e julho) – recorte que pressionou os preços na Bolsa de Chicago, refletindo-se no Brasil –, com destaque para o mercado de soja.

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA E POTENCIAIS IMPACTOS

Em 12 de agosto último, o USDA apresentou um novo relatório de balanço de oferta e demanda (O&D) para a safra 2024/25 e algumas atualizações para a produção 2023/24 – em fase final de colheita na América do Sul.

De olho na produção global, espera-se uma maior produção de soja nos Estados Unidos em relação à da safra 2023/24 – movimento já apontado no início da safra com a indicação de um aumento na área plantada com a cultura.

Para o milho, estima-se uma produção menor do que na última safra – movimento também esperado pelo mercado, em função de uma expectativa de área menor com a cultura –, mas, com o bom desenvolvimento das lavouras e revisões para cima na estimativa de área, a produção será maior do que a inicialmente prevista, apesar de menor do que a da última safra.

A Argentina e o Brasil também devem aumentar suas produções de soja e de milho para o próximo ano-safra, o que promoverá maiores estoques finais para essas *commodities*, ou seja, o mercado deve seguir pressionado.

O destaque para esse quadro fica para o mercado de soja, cuja expectativa é de que reserve o maior estoque final da história. Esse é um ponto de atenção ao sojicultor brasileiro, que deve ver um quadro de estabilidade a queda nos preços – a depender, é claro, da confirmação de produção na América do Sul e do câmbio.

Nas Tabelas 3 e 4, destacamos os principais números apresentados para, respectivamente, os mercados globais de soja e milho.

INCERTEZAS NO MILHO TRANSMITEM FIRMEZA

Apesar do mercado pressionado nos Estados Unidos e do fim da colheita da segunda safra de milho no Brasil, não se sente o impacto sobre o mercado doméstico, com alguns fatores locais sustentando os preços.

Mesmo com a maior oferta no Brasil, a produção foi menor do que na safra 2022/23, período em que a produção, apesar de ter sido recorde, foi praticamente toda consumida entre a demanda interna e a exportação.

TABELA 1 – ESTIMATIVA DE RESULTADOS PARA A PRIMEIRA SAFRA DE MILHO NA TEMPORADA 2024/25

Estimam-se margens apertadas ao produtor de milho, podendo haver margens negativas em alguns estados, como o Paraná. Nesse cenário, os principais diferenciais para melhores resultados serão os custos de produção e a produtividade.

MILHO (1ª SAFRA)	Rio Grande do Sul	Paraná	Minas Gerais
Custos de produção (R$ por hectare)	4.947,30	8.737,20	4.842,90
Produtividade média (sacas por hectare)	87,00	153,80	102,40
Preço médio de venda (R$ por saca)	61,06	55,68	54,17
Receita (R$ por hectare)	5.312,22	8.564,51	5.548,81
LUCRO (R$ POR HECTARE)	**364,92**	**-172,69**	**705,91**

Fontes: Scot Consultoria; IMEA; Conab

TABELA 2 – ESTIMATIVA DE RESULTADOS PARA A SEGUNDA SAFRA DE MILHO NA TEMPORADA 2024/25

Considerando os custos de produção mais contidos e a antecipação da venda, estima-se que haja bons resultados para o produtor de soja, que deve estar atento a uma possível retração de preços na próxima safra.

SOJA	Mato Grosso	Paraná	Goiás
Custos de produção (R$ por hectare)	5.410,52	5.093,17	4.499,40
Produtividade média (sacas por hectare)	58,00	58,00	62,00
Preço médio de venda (R$ por saca)	117,33	121,16	116,36
Receita (R$ por hectare)	6.797,32	7.083,82	7.156,14
LUCRO (R$ POR HECTARE)	**1.386,80**	**1.990,65**	**2.656,74**

MILHO (2ª SAFRA)	Mato Grosso	Paraná	Goiás
Custos de produção (R$ por hectare)	4.229,16	5.239,53	4.857,00
Produtividade média (sacas por hectare)	114,45	92,40	105,10
Preço médio de venda (R$ por saca)	37,27	55,39	49,69
Receita (R$ por hectare)	4.265,55	5.119,88	5.222,42
LUCRO (R$ POR HECTARE)	**36,39**	**-119,65**	**365,42**

LUCRO TOTAL (R$ POR HECTARE)	**1.423,19**	**1.871,00**	**3.022,16**

Fontes: Scot Consultoria; IMEA; Conab

TABELA 3 – BALANÇO DE O&D GLOBAL DE SOJA (MILHÕES DE TONELADAS)

Para a safra 2024/25, espera-se uma maior produção de soja nos EUA em relação à safra anterior. O mesmo pode ser observado no caso do Brasil e da Argentina. Além disso, há estimativas de que se registre o maior estoque final da commodity da história.

	Safra 2023/24 (A)	Safra 2024/25 (B)	Var. (B/A)
Estados Unidos			
Produção	113,34	124,90	10,2%
Exportação	46,27	50,35	8,8%
Brasil			
Produção	153,00	169,00	10,5%
Exportação	105,00	105,00	0,0%
Argentina			
Produção	49,00	51,00	4,1%
Exportação	5,60	5,50	-1,8%
China			
Produção	20,84	20,70	-0,7%
Importação	108,00	109,00	0,9%
Mundo			
Produção	395,41	428,73	8,4%
Estoque final	111,25	134,30	20,7%

Fonte: USDA; elaboração: Scot Consultoria

TABELA 4 – BALANÇO DE O&D GLOBAL DE MILHO (MILHÕES DE TONELADAS)

Já para a produção de milho, estima-se uma safra 2024/25 menor do que a última safra. Porém, caso as lavouras tenham um bom desenvolvimento e haja revisões para cima na estimativa de área, a produção pode ser maior do que se previu.

	Safra 2023/24 (A)	Safra 2024/25 (B)	Var. (B/A)
Estados Unidos			
Produção	389,69	384,74	-1,3%
Exportação	57,15	58,42	2,2%
Brasil			
Produção	122,00	127,00	4,1%
Exportação	50,00	49,00	-2,0%
Argentina			
Produção	50,00	51,00	2,0%
Exportação	35,00	36,00	2,9%
Ucrânia			
Produção	32,50	27,20	-16,3%
Exportação	29,50	24,00	-18,6%
Mundo			
Produção	1.223,81	1.219,82	-0,3%
Estoque final	308,52	310,17	0,5%

Fonte: USDA; elaboração: Scot Consultoria

Com o clima prejudicando as lavouras em diferentes regiões no Brasil – destaque para Paraná, Mato Grosso do Sul e algumas regiões de Goiás –, a oferta está mais ajustada à demanda atualmente, o vendedor encontra-se retraído e a demanda está firme, o que tem sustentado os preços do milho no mercado doméstico.

De olho nas expectativas e nos preços, o mercado sinaliza de estabilidade a alta nas cotações do milho no Brasil. Sustenta esse cenário o fato de que, em agosto último, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) elevou a expectativa de exportação, que passou de 33,5 milhões para 36,0 milhões de toneladas. Enquanto isso, o consumo interno foi mantido pela autarquia, estimado em 84,2 milhões de toneladas.

Além disso, houve uma redução na expectativa de produção (200 mil toneladas a menos). Com essa redução e o aumento na demanda total – em função da exportação maior –, o estoque final na safra 2023/24 foi estimado em 4,9 milhões de toneladas, contra 7,6 milhões em julho último.

Se confirmado, esse será o menor estoque final dos últimos anos, o que tem colaborado com a expectativa de preços firmes para o último trimestre deste ano e o início de 2025. ■

"Com essa redução [na expectativa de produção de milho] e o aumento na demanda total (...), o estoque final na safra 2023/24 foi estimado em 4,9 milhões de toneladas, contra 7,6 milhões em julho último. (...) Se confirmado, esse será o menor estoque final dos últimos anos..."

* Analistas de mercado da Scot Consultoria